CONTROLE ALTERNATIVO DO PULGÃO-PRETO DO FEIJÃO-CAUPI *Aphis craccivora* (Koch) COM O EXTRATO ALCOÓLICO DE *Momordica charantia* L. OLIVEIRA, J.V.S. de; AVELINO, J.V.S.; SANTOS, K.G.C.; PEREIRA, F.F.; SOUZA, J.S.N. de. Universidade Federal do Piauí, Campus Professora Cinobelina Elvas, BR 135, Km 3, Bairro Planalto Horizonte, CEP 64900-000, Bom Jesus, PI, Brasil. E-mail: joaovitor.secco@hotmail.com. **Alternative control of the black aphid of cowpea *Aphis craccivora* (Koch) with the use of the alcoholic extract of *Momordica charantia* L.**

O feijão-caupi (*Vigna unguiculata* (L.) Walp.) é uma cultura de extrema importância para comunidades rurais voltadas para a agricultura familiar, especialmente no Norte e Nordeste brasileiro, sendo fonte de nutrição e renda para a população. Dentre os fatores limitantes da produtividade dessa cultura destaca-se o pulgão-preto *Aphis craccivora* (Koch) (Hemiptera: Aphididae), sendo considerada uma praga chave, uma vez que também é vetor de viroses. Seu controle normalmente acontece via emprego de produtos químicos. Entretanto, o uso indiscriminado tem causado morte de insetos predadores e polinizadores, ocasionando surto populacional de pragas e resistência de insetos aos inseticidas, além da contaminação ambiental e do próprio homem, o que tem levado à busca por controles alternativos e menos agressivos ao meio-ambiente. Objetivou-se, com a pesquisa, analisar a ação do extrato alcoólico de melão-de-São-Caetano (*Momordica charantia* L.) no controle do pulgão-preto do feijão-caupi *A. craccivora*. O experimento foi realizado no Laboratório de Fitotecnia da Universidade Federal do Piauí - CPCE. Foram testadas cinco concentrações do extrato alcoólico de melão-de-São-Caetano (T1: 2,5 g.L⁻¹; T2: 5,0 g.L⁻¹; T3: 7,5 g.L⁻¹; T4: 10 g.L⁻¹; T5: 12,5 g.L⁻¹) e 3 testemunhas (T6: Álcool; T7: Água destilada; T8: Actara 250 WG a 0,25 g.L⁻¹) com 3 repetições cada, dispostas em delineamento inteiramente casualizado. Discos foliares de feijão-caupi cv BR 17 Gurgueia com diâmetro de 3,5 cm foram imersos nas soluções, secos por duas horas em papel-filtro e, em seguida, colocados em potes plásticos contendo algodão umedecido com água destilada e esterilizada para manter a turgescência do disco foliar. Logo após, infestou-se cada disco com 10 espécimes adultos de *A. craccivora*, sendo mantidos em câmara incubadora BOD à temperatura de 25 ± 2 °C, e UR de 70 ± 10%, e fotoperíodo de 12 horas. A mortalidade foi determinada nos intervalos de 24, 48 e 72h após a montagem do experimento, sendo corrigida segundo Abbott (1925), e transformada em $\sqrt{(X+0,5)}$. Os dados de mortalidade foram, então, submetidos à análise de variância e as médias foram comparadas pelo teste de Scott-Knott a 5% de probabilidade. Constatou-se que as concentrações 5,0 g.L⁻¹, 10 g.L⁻¹ e 12,5 g.L⁻¹ do extrato alcoólico de melão-de-São-Caetano foram as mais eficientes no controle do pulgão-preto, com taxa de mortalidade de 71,61 ($p \leq 0,5$), seguido pelas concentrações 7,5 g.L⁻¹, com taxa de mortalidade de 60,96 e 2,5 g.L⁻¹ com 53,05. A testemunha Actara 250 WG obteve taxa de mortalidade de 100, seguida pelo Álcool, com 74,94 e Água destilada, com 48,1. Portanto, observou-se que após 72 horas de exposição do pulgão-preto ao extrato alcoólico de melão-de-São-Caetano, exceto a concentração de 2,5 g.L⁻¹, todas as concentrações de LCC apresentaram controle significativo, atingindo a faixa mínima considerada para inseticidas naturais (maior que 60% de mortalidade), sendo a concentração 5,0 g.L⁻¹ a mais eficiente no controle do pulgão-preto.